

O volume 12 da Revista *Alre* tem a satisfação de apresentar uma seleção de textos indicados pela comissão científica do **VIII Colóquio Internacional de Literatura Comparada e VI Seminário de Dissertações e Teses do Programa de Pós Graduação em Estudos Literários/ UNEMAT**, cujo tema foi “Diversidades Culturais e Fronteiras Múltiplas em Literaturas”, realizado na Universidade do Estado de Mato Grosso, no período de 03 a 06 de novembro de 2015, com a participação de pesquisadores consolidados de diversas IES brasileiras e estrangeiras.

Os referidos eventos são promovidos, sistematicamente, pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Literários, Centro de Estudos e Pesquisas em Literatura – CEPLIT, Núcleo de Estudos Literários – NEL e Grupo de Pesquisa em Estudos da Arte e da Literatura Comparada. Nesse espaço intelectual também vigorou uma produtiva Reunião de Centros, Núcleos e Grupos de Pesquisa, resultantes de convênios e acordos de cooperação com universidade estrangeiras, tais como: Universidade de Lisboa/ Portugal, Universidade de Aveiro/Portugal, Universidade Autónoma de Nuevo León/México.

A sua intensa programação contou com Mesas Temáticas e fomentou discussões no âmbito dos temas: Sociedade e Política na Produção Literária de Língua Portuguesa; Língua, Literatura e Imprensa; A Crítica Literária e a Literatura Contemporânea – entre América Latina e Países Lusófonos; Memória social e Identidades – fronteira e deslocamentos; Literaturas e Artes na estética contemporânea – novos paradigmas, novos olhares, entre outros. Desse modo, as conferências contaram com renomados investigadores nacionais e internacionais, nas quais estiveram em pauta pesquisas sobre: Escritas e Cinemas: entre realidade e representação; Territórios literários e abordagens críticas; Geografias Culturais e Literatura: novos espaços, novas estéticas; Diversidades Culturais e fronteiras múltiplas em literaturas; Além dos Simpósios, com o envolvimento dos docentes, discentes e pesquisadores convidados, Literatura e Vida Social, Literatura, História e Memória, Literatura, Leitura e Ensino; Linguística e Linguística Aplicada. A fim de instigar o leitor à leitura dos textos publicados, indicamos algumas impressões sobre cada investigação, conforme segue:

Aginaldo Rodrigues da SILVA, no texto de abertura, apresenta, sob o título *ARENA CONTRA ZUMBI E A REVOLTA DA CASA DOS ÍDOLOS: ARTICULAÇÃO DE VOZES POLÍTICAS NO TEATRO BRASILEIRO E ANGOLANO*, uma discussão sobre o homem em sociedade, na perspectiva de uma nova configuração do herói no texto dramático, perspectiva que está iluminada pelas diretrizes épicas que além de divertir devem, sobretudo, dar vazão às possibilidades que gerem transformações ideológicas.

Aparecida RIBEIRO, em *GERAÇÃO RESISTÊNCIA: O EXÍLIO NA LITERATURA DE MILTON HATOUM E PEPETELA*, discute as manifestações do exílio em *A geração da utopia*, em uma perspectiva que configura um sentimento interior de ausência e saudades da terra angolana, pois, os gostos, cheiros, as frutas da terra e os batuques musicais são evocados para preencher

os vazios da vida, que em contato com o novo precisa aprender a dialogar com outros modos culturais.

Benjamin ABDALA, em suas notas críticas sobre *MÚLTIPLAS FRONTEIRAS E COMUNITARISMOS SUPRANACIONAIS*, sublinha que elas foram desenvolvidas a partir da consideração de duas tendências do poder imperial e das assimetrias dos fluxos culturais que provocam a administração da diferença e o autoritarismo explícito; o autor destaca que entre esses pólos, como na política em geral, há infinitudes de situações a serem consideradas, um importante convite à reflexão do leitor.

Em suas reflexões, Dante GATTO, Demilson RODRIGUES e Patrícia SILVA, sob o título *A CONSTRUÇÃO DO TRÁGICO*, dedicam-se à circunscrição da condição trágica do homem. A questão crucial que permeou as reflexões foi o avanço da racionalidade até ao racionalismo em detrimento, como se defendeu, a nossa natureza irracional. Por fim, refletiu-se o retorno do trágico na pós-modernidade, conforme vicejava no mundo arcaico, por meio de um enfoque na sabedoria trágica, tal como se identificou na filosofia nietzschiana.

Dimas BARBOSA JUNIOR, em *NAVALHA NA CARNE, DE PLÍNIO MARCOS: UM JOGO DE ESPELHOS FRATURADOS* expõe uma apreciação do texto dramático *Navalha na carne* (1967), do escritor brasileiro Plínio Marcos, visando a demonstrar como a obra se estrutura num denso conflito existencial entre os personagens. A agressão que nasce dos diálogos plinianos, nessa peça, não condiz apenas à condição de extrema marginalidade social do qual os personagens provêm, mas exhibe uma profunda angústia, cuja raiz permanece obscura, mas seu efeito é explicitado no combate dialogal incessante entre as criaturas dramáticas.

Edson Flávio SANTOS em *A VOZ IGUAL: REVOLUÇÃO E ESPERANÇA PARA ALÉM DA POESIA, EM AGOSTINHO NETO E PEDRO CASALDÁLIGA*, em suas reflexões iniciais anota que a intensa produção literária dos autores selecionados não

restringe-se somente a poesia para expressar-se. Com uma atuação social e intelectual muito presentes, os dois poetas consolidaram em seus tempos-históricos uma cultura da mudança e da esperança.

Elisabeth BATTISTA, em seu ensaio reflexivo sobre a narrativa breve intitulado, ROSA E BANDEIRA – (RE) LEITURAS EM TORNO DE UM CLÁSSICO AMOROSO, socializa que no estudo em andamento constatou que um dos motivos recorrentes nas narrativas breves de Guimarães Rosa e Manuel Bandeira é a leviandade amorosa. Constatamos que as narrativas “Desenredo” de Guimarães Rosa e “Tragédia Brasileira” de Manuel Bandeira, selecionadas para este trabalho, além de serem a expressão criativa de autores brasileiros representantes do estilo Modernista em suas diferentes fases, se comunicam esteticamente com um dos eixos temáticos que estruturam a clássica obra *Ilíada*, de Homero. Seu texto dedicar-se a investigar em que medida a memória discursiva que permeia a (re)leitura que as produções fazem do tema, se alicerça em uma confluência entre o clássico e o contemporâneo.

Liliane Lenz dos SANTOS e Aroldo José Abreu PINTO, no ensaio sob o título: VERSÕES DE CAPA DA OBRA *DESCULPE A NOSSA FALHA*, DE RICARDO RAMOS: O DESPERTAR PARA O PRIMEIRO ATO DA LEITURA, dedicam-se a verificar como a capa é relevante para apreciação geral das obras voltadas ao público jovem, sendo certamente sua porta de entrada. Para atingir tal fim, apresentam a recepção por alunos do 9º ano de uma escola estadual do interior do Mato Grosso, demonstrando na prática como as capas das diferentes edições do livro *Desculpe a nossa falha*, de Ricardo Ramos, perpassaram o tempo e amoldaram suas representações, de acordo com o público alvo, como também se ajustaram a cada época.

Madalena MACHADO, no texto ELES ERAM MUITOS CAVALOS, LITERATURA NA FRONTEIRA ENTRE SOCIAL E POLÍTICO, procede a uma leitura crítica do romance *Eles eram muitos cavalos*. Para tanto, como referencial teórico, a hermenêutica

literária propugnada por Gadamer (2004), Ricoeur (1978) e Jauss (1988), a fim de levantar a problemática do político e social presente na obra literária, testemunha dos anos atuais. Horizontes de expectativas quebrados, presente romanesco, são enfoques da interpretação do literário em cena, interferindo na consciência reflexiva do leitor.

Márcia Elizabeti Machado de LIMA, em *DEUS E O DIABO NO EVANGELHO DE SARAMAGO: A REPRESENTAÇÃO DO BEM E DO MAL COMO OS DOIS LADOS DA MESMA MOEDA*, dedica-se a compreender o processo de retomada do texto bíblico por Saramago, através do qual se altera substancialmente o significado da versão “original”. A autora dialoga com diversos críticos que já se debruçaram sobre as obras do referido autor. Ao tomar como objeto de estudo *O Evangelho Segundo Jesus Cristo*, (1991), no qual Jesus de Nazaré figura como personagem humanizada, a autora faz opção pelo recorte da relação entre o Bem e o Mal, metaforizada na construção das personagens Deus e o Diabo. Assim sendo, lê a obra como recriação da história bíblica, na perspectiva da intertextualidade/interdiscursividade, de modo mais específico pelo recurso da paródia, da ironia e da carnavalização, à luz das propostas teóricas de Mikhail Bakhtin, Julia Kristeva e Linda Hutcheon.

Olga Maria CASTRILLON-MENDES, em seu ensaio intitulado *MIRKO: ALEGORIA DA SEDUÇÃO E DA DOR*, faz notar que o trabalho com os primeiros romances escritos em Mato Grosso, que tiveram sua base na publicação em folhetins, constitui forte aliado dos discursos que buscam reconhecer e dar visibilidade às representações histórico-literárias locais. Neste sentido, busca refletir sobre o campo intelectual e cultural de Mato Grosso, na medida em que busca compreender a construção da alegoria a partir da tessitura dos elementos do enredo e da ação das personagens do romance *Mirko*, de Francisco Bianco Filho (1901-1947). A significação imagética, de forte acento descritivo, é construído alegórico que exige articulação por parte do leitor, que se constitui

aliado do discurso que dá visibilidade às representações histórico-literárias locais.

Reila Márcia Borges RODRIGUES, na esteira das reflexões comparatistas, sob o título: LITERATURA, ARTE E CINEMA: CONFLUÊNCIA DAS ARTES NOS FILMES ROMANCE E O *AUTO DA COMPADECIDA*, DE GUEL ARRAES, propõe-se a apontar como ocorre a relação entre as artes e a literatura, a partir dos filmes *Romance* e *O Auto da compadecida*, ambos do diretor Guel Arraes, observando-os em suas formas artísticas, que se apresentam como ponto de partida para uma reflexão crítica sobre questões sociais. O estudo demonstra o requintado enlace entre cinema, arte e obra literária, que resulta filmes oriundos de obras irrefutavelmente relevantes no contexto artístico e literário.

O pesquisador Sidnei BOZ, por meio do seu texto ESTÉTICA DA ANGÚSTIA E DA DESILUSÃO DO HOMEM MODERNO: O PROCESSO DE KAFKA, apresenta em *O Processo* uma síntese de toda sua obra, que permeia pela estética da angústia e da desilusão. Envolto em um processo do qual não sabe a origem, o protagonista Josef. K. vive, durante um ano, muitos dos problemas do homem moderno, principalmente no que diz respeito ao seu envolvimento social e com a justiça. Este romance, segundo o ensaísta, foge aos padrões literários de sua época e não permite sua vinculação a uma estética específica.

Simone Aparecida de MATOS ao apresenta suas reflexões analíticas sob o título: CAIM REDIMIDO: A REELABORAÇÃO DO MITO BÍBLICO PELO ROMANCE, visa demonstrar como se processa a reelaboração de um mito cristalizado durante séculos através do gênero romance, forma escolhida por Saramago para defender seus pontos de vista. Em seu ensaio teórico, o mito original, bíblico, figura como relato verdadeiro para os cristãos, de acordo com Eliade, um dos teóricos utilizados neste artigo. Neste sentido, o romance é tomado como objeto de estudo acerca da reelaboração do mito, em que o autor, através da linguagem utilizada, consegue

dessacralizar um texto vigente há séculos.

Antônio Manuel FERREIRA fornece por meio de seu ensaio, intitulado *VARIAÇÕES DE PASÁRGADA*, “uma verdadeira reflexão sobre a vida humana e os modos de a tornar viável”, isto porque a proposta pauta-se no estudo aprofundado do poema “Vou-me embora pra Pasárgada” (1930), de Manuel Bandeira, no qual, na opinião do autor, tem dado origem a várias reescritas, nos domínios das literaturas em português. Neste artigo, Antonio Manuel faz referência à poetas brasileiros, portugueses, moçambicanos e cabo-verdianos.

A autora Vera Lucia da Rocha MAQUÊA, apresenta a tradução da obra: *BYRON, STAVROGUINE, LURIE: O CÔMICO E O SÉRIO EM DESONRA*, no qual temos: “A questão mais interessante que Desonra coloca é então saber se é possível escapar a suas conclusões inaceitavelmente desesperançadas sem ao mesmo tempo comprometer sua seriedade e seu valor literário. Insisto sobre a lógica da reação de Gerwel pois eu gostaria de mostrar que se trata de uma questão à qual Desonra conduz deliberadamente e absolutamente de modo consciente seus melhores leitores. As conclusões aparentemente inelutáveis do texto só podem ser resgatadas neutralizando seu engajamento no mundo, tratando-o como um jogo literário sofisticado mas finalmente frívolo, de modo que se encontra, ao que parece, dentro da ‘leveza de Roodt?’”

Thainá Aparecida Ramos de OLIVEIRA, fornece reflexões sob o título *FAZENDA MODELO E TEMPORALIDADE: UM ESTUDO SOBRE A NOVELA PECUÁRIA BUARQUEANA*, na qual a obra de Chico Buarque será tomada como representação social de um contexto histórico, possibilitando a identificação do posicionamento do escritor em relação à situação vigente em certo momento, articulando denúncias sociais para constituir um tipo de provocação em aberto de situações calamitosas; a finalidade seria, nesse caso, o despertar da consciência crítica dos leitores.

A pós-graduanda Vanderluce Moreira Machado OLIVEIRA

no texto MIGUILIM: ASTÚCIA E EXPERIÊNCIA NA ARTE DE CONTAR dedica-se à interpretação do romance *Campo geral* (1956), de Guimarães Rosa, inicialmente publicado na obra *Corpo de baile* (1956), que reunia uma coletânea de contos, novelas e romance. Posteriormente, a obra foi dividida em outras independentes, processo encabeçado pelo próprio autor, a exemplo de *Manuelzão e Miguilim*.

Wellington Oliveira de SOUZA, no texto que encerra a coletânea do volume, por meio das suas reflexões sob o título HORACE WALPOLE E A FORMAÇÃO DO ROMANCE, volta-se à leitura do primeiro prefácio que antecipou o romance *The Castle of Otranto: a gothic story* (1764), do autor inglês Horace Walpole. No artigo, estabelece o diálogo com as poéticas clássicas, visando compreender como as discussões realizadas pelo romancista contribuíram para solidificação das discussões do gênero romance, cuja ascensão aconteceu no século XVIII.

Portanto, caro leitor, o produto científico que apresentamos é fruto de um investimento da Universidade do Estado de Mato Grosso, CAPES e FAPEMAT na criação de um espaço crucial para socialização, discussão e popularização da ciência literária, nos âmbitos nacional e internacional, a fim de fortalecer a graduação e pós-graduação, além de garantir o revigoramento das investigações produzidas nos grupos, núcleos e centros de pesquisa de universidades parceiras, tanto nacionais quanto internacionais. Restamos, enfim, desejar a todos boas leituras e reflexões!

CÁCERES, MATO GROSSO, BRASIL.

AGNALDO RODRIGUES DA SILVA

ELISABETH BATTISTA